

OBESIDADE FEMININA E SERVIÇO SOCIAL: um olhar a partir da experiência profissional no campo de estágio de Serviço Social no Setor de Cirurgia Bariátrica do HUUFMA

Camila Silva Costa ¹

Malanya Moreira Diniz²

RESUMO

O presente trabalho trata sobre uma análise dos relatos de experiência no campo de estágio de Serviço Social no setor de cirurgia bariátrica, retratando a obesidade feminina como uma questão social. Para esse propósito, foi utilizado como metodologia uma pesquisa bibliográfica e qualitativa, salientando a conceituação de obesidade e o papel do Serviço Social no processo de cirurgia bariátrica, além de destacar a obesidade feminina com os relatos de experiência presenciados durante o período de estágio.

Palavras-chaves: obesidade; cirurgia bariátrica, obesidade feminina

ABSTRACT

This paper is about an analysis of the reports of experience in the internship field of Social Service in the bariatric surgery sector, portraying female obesity as a social issue. For this purpose, a bibliographic and qualitative research was used as methodology, highlighting the concept of obesity and the role of Social Service in the process of bariatric surgery, in addition to highlighting female obesity with the experience reports witnessed during the internship period

Keywords: Obesity. Bariatric surgery. Social Service. Female Obesity

1 INTRODUÇÃO

Segundo os dados da Organização Mundial de Saúde “mais de 1 bilhão de pessoas no mundo são obesas – 650 milhões de adultos, 340 milhões de adolescentes e 39 milhões de crianças (OPAS,2022), no Brasil conforme os dados da Pesquisa Nacional de Saúde (2020) atualmente cerca de 60,3% da população brasileira estão com excesso de peso, o que representa cerca de 96 milhões de pessoas. Destes, 21,8% dos homens e 29,5% das mulheres apresentam obesidade.

¹ Universidade Federal do Maranhão; Estudante de Serviço Social; camila.costa1@discente.ufma.br

² Universidade Federal do Maranhão; Estudante de Serviço Social; malanya.diniz@discente.ufma.br

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

Sendo a obesidade considerada uma doença crônica que eleva os riscos e se torna porta de entrada para diversas comorbidades, e sendo uma doença que mais cresce no mundo, torna-se um problema de saúde pública. Portanto a obesidade é uma doença multifatorial que carrega diferentes dimensões sendo biológica, social, cultural, comportamental, de saúde pública e política, e podem decorrer de fatores genéticos, hormonais e ambientais.

Dessa maneira, o Estado intervém nessa questão através de proposta de intervenção com a cirurgia bariátrica regulamentada pelas portarias portaria nº 424 (BRASIL, 2013a) e 425 (BRASIL, 2013b) de 2013, entretanto a cirurgia bariátrica envolve diversos critérios além do excesso de peso,

envolve muito mais que a intervenção cirúrgica, envolve mudanças de comportamento que muitas vezes entram em confronto com as preferências individuais e com as condições de vida oferecidas no contexto social em que o indivíduo se encontra. (TOSCANO, BARBOSA, 2010, p.33)

À vista disso a obesidade e a cirurgia bariátrica devem ser analisadas além da relação saúde-doença, tendo em vista as expressões da questão social que envolvem esse processo, principalmente na questão de gênero pois as mulheres são “cerca de 70% dos pacientes que realizam cirurgia bariátrica” no Brasil, conforme os dados da Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica (2018). Dessa perspectiva, a abordagem do Serviço Social em relação à obesidade considera as diversas dimensões da vida do indivíduo que são afetadas, como a familiar, a econômica, a social e a psicológica, e não se limita apenas à mudança biológica.

Sendo assim, este trabalho tem como objetivo trazer um relato de experiência do estágio de Serviço Social no Serviço de Cirurgia Bariátrica do Hospital Universitário Presidente Dutra, trazendo o recorte de gênero e a obesidade feminina, a partir da observação e escuta das entrevistas sociais. A metodologia utilizada nesta pesquisa centra-se em pesquisa bibliográfica a partir da temática apresentada, destaca-se a

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

ausência de trabalhos com essa temática produzidos pelo Serviço Social, e empírica com observação feita no campo de estágio. Este trabalho está estruturado em duas seções, a primeira abordará os principais aspectos da obesidade nos seus aspectos gerais, cirurgia bariátrica e o serviço social, a segunda seção abordará a obesidade feminina e o relato de experiência a partir da observação.

2 OBESIDADE, CIRURGIA BARIÁTRICA E SERVIÇO SOCIAL

Com a criação da OMS, em 1948, a obesidade passou a integrar a Classificação Internacional das Doenças – CID, configurando-se como uma patologia. Somente em 1998, baseado no Índice de Massa Corporal - IMC, a obesidade se caracteriza oficialmente pelas autoridades de saúde como doença. (PIMENTA; ROCHA; MARCONDES, 2015).

A obesidade pode ser definida como o acúmulo anormal ou excessivo de gordura que apresenta risco à saúde (OMS), a avaliação da obesidade é feita pelo cálculo do IMC, que relaciona peso e altura (IMC – peso em Kg dividido pela altura em metros ao quadrado), com o objetivo de analisar o excesso de gordura corporal, que possui diferentes graus de classificação.

Dessa maneira percebe-se que a obesidade vai além do aspecto estético e se torna um problema de saúde pública, pois o excesso de peso e obesidade aumentam o risco de várias outras doenças como: hipertensão, diabetes, doenças no fígado, rins, problemas cardiovasculares, limitações de movimentos entre outras comorbidades, se tornando uma doença crônica.

No Brasil, a obesidade é uma doença integrante do grupo de Doenças Crônicas Não-Transmissíveis, sendo considerada um problema de saúde pública, por aumentar o risco para outras doenças. Sendo assim, ela se torna objeto de políticas públicas, com linha de cuidados de prevenção e tratamento do sobrepeso e obesidade na Rede de Atenção à Saúde, da básica, especializada e alta complexidade. Na alta complexidade ela é regulamentada pelas portarias GM/MS nº

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



424 e nº 425, de 19 de março de 2013, que dispõe normativas para o tratamento cirúrgico da obesidade de graus elevados e com comorbidades, através de cirurgia bariátrica pelo SUS, de modo que as indicações para a cirurgia são:

a. Indivíduos que apresentem IMC ≥ 50 kg/m² ; b. Indivíduos que apresentem IMC ≥ 40 kg/m², com ou sem comorbidades, sem sucesso no tratamento clínico longitudinal realizado, na Atenção Básica e/ou na Atenção Ambulatorial Especializada, por, no mínimo, dois anos e que tenham seguido protocolos clínicos; c. Indivíduos com IMC > 35 kg/m² e com comorbidades, como pessoas com alto risco cardiovascular, diabetes mellitus e/ou hipertensão arterial sistêmica de difícil controle, apneia do sono, doenças articulares degenerativas, sem sucesso no tratamento clínico longitudinal realizado por, no mínimo, dois anos e que tenham seguido protocolos clínicos;

Os seguintes critérios devem ser observados: I. Indivíduos que não responderam ao tratamento clínico longitudinal, que inclui orientação e apoio para mudança de hábitos, realização de dieta, atenção psicológica, prescrição de atividade física e, se necessário, farmacoterapia, realizado na Atenção Básica e/ou Atenção Ambulatorial Especializada por, no mínimo, dois anos e que tenham seguido protocolos clínicos; II. Respeitar os limites clínicos de acordo com a idade. [...] Nos adultos com idade acima de 65 anos, deve ser realizada avaliação individual por equipe multiprofissional, considerando a avaliação criteriosa do risco-benefício, risco cirúrgico, presença de comorbidades, expectativa de vida e benefícios do emagrecimento. (BRASIL, 2014. p.156)

De acordo com a hierarquização do SUS, a cirurgia bariátrica se encontra na alta complexidade, pois envolve alto custo e tecnologia e não se encontra disponível em todos os municípios. No estado do Maranhão, o Serviço de Cirurgia Bariátrica se encontra instalado no Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão-HUUFMA e se apresenta como único serviço público no âmbito do SUS, como aponta Soares et al. (2020, p. 2487)

O Serviço de Cirurgia Bariátrica do HUUFMA, criado em 2001, é desenvolvido no âmbito Linha de Cuidado do Sobrepeso e da Obesidade na qual o HUUFMA é habilitado como Unidade de Assistência de Alta Complexidade ao paciente portador de Obesidade Grave e como Assistência de Alta Complexidade ao indivíduo com Obesidade no estado do Maranhão. Os serviços têm como meta oferecer um programa de assistência médico cirúrgica de alta qualidade, com abordagem multiprofissional que permita a partir de uma indicação criteriosa, conscientizar, motivar, tratar com abordagem cirúrgica e dar seguimento aos pacientes com uma visão universal.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada
Internacional
Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Em conformidade com a exigência da Portaria GM/MS nº 492/2007, o Serviço Social integra a equipe multiprofissional do Serviço de Cirurgia Bariátrica. Pois o Serviço Social,

[...] é uma profissão, que tem como objeto e base de sua fundação a questão social, enquanto especialização do trabalho. A questão social expressa as desigualdades econômicas, políticas, sociais e culturais da sociedade [...]. A atuação do assistente social deve pautar-se em uma proposta de enfrentamento das expressões da questão social, por meio do desenvolvimento de políticas públicas que assegurem o acesso dos usuários aos serviços e benefícios construídos socialmente. (RODRIGUES; MELO; SANTOS, 2011, p. 67-68)

À vista disso, a presença do Assistente Social na equipe de bariátrica “representa um elemento essencial para o controle da epidemia, acrescentando, principalmente, políticas sociais adequadas à problemática. Nesse sentido, a intervenção interdisciplinar sobre a doença configura-se como elemento decisivo para a questão da obesidade. (FELIPPE, SANTOS, 2004, p.8)”

Pois no exercício profissional,

Os Assistentes Sociais são desafiados a desentranhar da vida dos sujeitos singulares que atendem a dimensões universais e particulares, que aí se concretizam, como condição de transitar suas necessidades sociais da esfera privada para a luta por direitos na cena pública. (IAMAMOTO, 2009, p.40)

Nesse sentido o Assistente Social no programa de cirurgia bariátrica faz o acolhimento e escuta do usuário, tendo como objetivo detectar as expressões da questão social e as fragilidades que possam surgir que impeçam ou comprometam o acesso dos usuários à saúde. Em relação ao acolhimento,

Pode-se dizer que, para o Serviço Social, o acolhimento é parte integrante do processo interventivo dos assistentes sociais. Ele congrega três elementos que agem em concomitância: a escuta, a troca de informações e o conhecimento da situação em que se encontra o usuário. Objetiva o acesso a direitos das mais diversas naturezas, bem como a criação de vínculo e a compreensão de elementos para fundamentar uma futura intervenção. (CHUPEL, MIOTO, 2010, p.37)

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada
Internacional
Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SAO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Ao realizar o acolhimento, é possível apresentar aos usuários o Serviço Social, seus objetivos, atribuições no programa e competências, o que contribui para que se favoreça o reconhecimento da profissão. Dentro desse processo de acolhimento ocorre a entrevista social,

É por ela que haverá captação de dados junto ao usuário e aos outros membros da equipe profissional. Mesmo na diversidade de abordagens, individuais ou coletivas, em reuniões ou em idas aos leitos, é a entrevista que norteará o processo de acolhimento. (CHUPEL, MIOTO, 2010, p. 54).

A entrevista social é o instrumental, que desvendará as expressões da questão social dos usuários, e que as materializa em demandas. Nesse sentido a entrevista, escuta e o acolhimento nas fases do pré e pós bariátrica, identifica as possíveis fragilidades dos usuários em relação ao tratamento, seja em suporte familiar, financeiro, psicológico, ou alguma outra causa que possa dificultar o tratamento. É na entrevista que as questões relacionadas ao gênero se mostram expressivamente, através dos conceitos que homens e mulheres têm de si, renda, suporte familiar entre outros aspectos. À vista disso, os dados mostram que as mulheres são as que mais realizam a cirurgia bariátrica, nesse sentido abordaremos no próximo tópico aspectos da obesidade feminina e os relatos de experiência a partir dessa perspectiva.

2.1 OBESIDADE FEMININA: aspectos sociais e de gênero e o relato de experiência no campo de estágio a partir das entrevistas sociais

A obesidade feminina é um problema de saúde que afeta milhares de mulheres em todo o mundo, caracterizando-se como uma questão social de grande complexidade. Ela não compete apenas a saúde ou o bem-estar das mulheres, mas também suas vidas sociais, emocionais e econômicas, além de trazer consequências significativas para a qualidade de vida, impactando negativamente na saúde mental.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

Segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2020, a proporção de pessoas obesas entre 20 ou mais anos teve um aumento significativo entre os anos de 2003 e 2019, passando de 12,2% para 26,8%. Essa proporção para os homens foi de 9,6% para 22,8%, enquanto as mulheres sofreram um acréscimo de 14% para 30,2%. Nota-se que a obesidade feminina tende a sofrer um aumento maior em comparação aos homens, e isso acontece, primordialmente, pelo fato da mulher estar ligada a diversos fatores relacionados à saúde e sociais que prejudicam o aumento de gordura corporal.

A obesidade é vista pela sociedade “como uma situação associada a características negativas, contribuindo para a discriminação, preconceito e aos sentimentos de insatisfação” (PINTO *et al*, 2020, p. 293). Essa estigmatização se estabelece principalmente através das imposições de padrões de beleza que trazem diversas consequências para a mulher obesa, desde problemas de autoestima até o desenvolvimento de distúrbios relacionados à autoimagem.

Em consideração a isso, essa visão negativa em relação a pessoa obesa se reflete na exclusão desse indivíduo da sociedade em todos os espaços, e isso contribui com o atraso em busca por ajuda profissional aumentando assim os riscos de desenvolvimento de doenças.

A demora no cuidar de si mesmo, é muito frequente entre as mulheres. Durante os meses de março de 2023 e junho de 2023, foram notados que durante o acolhimento e entrevista social realizada pelo Serviço Social do setor de cirurgia bariátrica do HUUFMA que as mulheres, em maioria, são atribuídas a função de cuidadora da família gerando uma sobrecarga física e emocional, de modo que a busca por ajuda profissional se mostra somente de forma paliativa ou quando estão com diversas comorbidades, e a bariátrica se torna uma saída para minimizar esses problemas de saúde.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Além do adoecimento das mulheres obesas no seu aspecto físico, há o mental. No que diz respeito ao adoecimento mental,

Os fatores psicológicos podem contribuir tanto para o desenvolvimento da obesidade como ser consequências dela. Situações estressantes como perda de ente querido, doenças graves ou mesmo depressão fazem com que a pessoa coma excessivamente para aliviar a tensão, podendo apresentar até mesmo transtornos alimentares, pois a alimentação libera hormônios que dão sensação de prazer, e assim a alimentação é usada como forma de escape. (BELIQUE et al, 2014, p.3)

Posto isto, observa-se nas falas das usuárias durante o acolhimento que o alimento para elas é semelhante a uma rota de escape, algo que traz felicidades e culpa. A maioria delas enfrentam problemas variados que abalam tanto físico quanto emocional, à vista disso buscam a má alimentação para “um meio de fuga da realidade nada favorável” (CASTRO, 2011, p.16).

No decorrer da entrevista no que se refere à inserção social ou quando são questionadas os motivos de querer fazer a cirurgia bariátrica, as mulheres relatam que não costumam sair de casa, não ter atividades de lazer, pois não se sentem bem em ambientes fora do seu convívio familiar. Muitas usuárias relatam que fora de casa sentem olhares de julgamentos para seus corpos e não se sentem acolhidas, são alvos de piadas e bullying, além de terem dificuldades em achar roupas bonitas para seu tamanho.

Dessa forma, esses fatores contribuem com o isolamento dessas mulheres podendo até mesmo ser um obstáculo ao tratamento. Muitos relatos são ouvidos durante esse processo de acompanhamento, no entanto algumas frases se tornam recorrentes entre as usuárias sobre a inserção social e a obesidade. Uma das usuárias relata que “passo por muitos constrangimentos, muitas dificuldades, eu sou mesmo discriminada, os olhares”. Outra usuária refere que “ quero ter uma vida mais saudável, poder sair mais de casa né. Eu sinto vergonha de ser assim, eu deixo de

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

fazer as coisas por conta do meu peso e as pessoas falam, tem o preconceito comigo”. Além disso, existem relatos que as usuárias reconhecem que existe um autopreconceito com elas mesmas que causa a baixa autoestima, o desconforto, a vergonha, a interferência em frequentar determinados lugares, de conseguir um emprego e até mesmo realizar atividades diárias.

Nesse aspecto nota-se que as mulheres sofrem muita pressão social em relação a seus corpos, entretanto, nem sempre são apoiadas, na maioria dos casos por seus companheiros, quando entram no programa de cirurgia bariátrica. Nesse aspecto, grande parte das entrevistadas são mães solo que estão buscando tratamento para ter uma qualidade de vida melhor para poder cuidar dos filhos e pais, ou são solteiras que buscam o tratamento objetivando ter filhos.

Nessa perspectiva, as usuárias apontam que ter qualidade de vida melhor é: ter saúde, sua vida de volta, ter mobilidade, diminuir as comorbidades, conseguir um emprego ou até mesmo realizar pequenas atividades. Algumas afirmam que querem poder cuidar melhor dos filhos, conseguir sair de casa sem julgamentos e, como uma usuária relata “ficar linda e fina e com saúde”.

Nesse processo de escuta, acolhimento e entrevista, observa-se que o Assistente Social também desenvolve o trabalho de educação em saúde, levando em conta os fatores ambientais de cada usuário, fornecendo informações em relação ao programa de cirurgia bariátrica, equipe multiprofissional, possíveis custos pós-bariátrica e a importância da qualidade da água e coleta pública de lixo.

Em relação a esses fatores ambientais nota-se uma diferença entre as usuárias que residem na capital e de outros municípios, principalmente no que diz respeito à qualidade da água, que para quem está nesse processo pré-bariátrica é essencial pois o consumo da água sem tratamento pode trazer doenças, além de causar danos à saúde, irão de certa forma atrasar o procedimento cirúrgico.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Ainda nesse ponto, destacamos que grande parte das usuárias do Serviço de Cirurgia Bariátrica, vem de outros municípios e que essas cidades muitas vezes não têm coleta pública de lixo e acesso à água de qualidade, à vista disso o Serviço Social visa sensibilizar todos os usuários, sobre o processo saúde-doença por meio de determinantes sociais, utilizando materiais e cartilhas sobre essa temática.

Diante do exposto, verifica-se a importância do trabalho do Assistente Social no Serviço de cirurgia bariátrica, pois é através da escuta e entrevista que se identificam as condições de vida dos usuários para a permanência e benefício no programa de cirurgia bariátrica, e a intervenção se materializa através da garantia e ampliação dos direitos. Nesse sentido a contribuição do assistente social na equipe multiprofissional do serviço de cirurgia bariátrica, é de fundamental importância pois este profissional é capaz de detectar aspectos de extrema relevância e que podem impossibilitar nesse caso as mulheres de darem prosseguimento ao tratamento.

3 CONCLUSÃO

Torna-se claro, portanto, que a obesidade é uma condição de saúde crescente em todo o mundo, colocando em risco a saúde e a qualidade de vida do paciente. Essa problemática vai além do aspecto estético, configurando-se como um problema de saúde pública já que o excesso de peso pode aumentar o risco de que outras doenças como diabetes, hipertensão e doenças cardiovasculares apareçam.

No Brasil, a obesidade é uma doença que faz parte do grupo de Doenças Crônicas Não-Transmissíveis, com linha de cuidados de prevenção e tratamento do sobrepeso e obesidade na Rede de Atenção à Saúde, da básica, especializada e alta complexidade. Quando identificado a obesidade de graus elevados e com comorbidades, o usuário pode ser encaminhado para o programa de cirurgia bariátrica oferecido pelo SUS. No estado do Maranhão, esse serviço é prestado no HUUFMA, com a presença de uma equipe multiprofissional, incluindo a assistente social.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Destarte, durante o acolhimento feito pela assistente social, na fase pré e pós-bariátrica, identifica-se as possíveis fragilidades dos usuários em relação ao tratamento, seja no apoio familiar, financeiro, psicológico ou por outros motivos que possam dificultar o tratamento. É na entrevista que as questões de gênero são expressas de forma expressiva, por meio das concepções que homens e mulheres têm sobre si mesmos, renda, sustento familiar e outros aspectos.

Infelizmente, as mulheres são mais suscetíveis a desenvolver obesidade do que os homens, pois com as responsabilidades do trabalho, criar filhos e gerir um lar, muitas mulheres hoje em dia não têm tempo para dedicarem à sua própria saúde e bem-estar, o que pode levar a um aumento de peso indesejado. São esses elementos que foram observados durante o acolhimento às mulheres, que relataram as dificuldades, falta de autoestima e os e preconceitos sofridos que as impedem de comprar roupas, frequentar lugares e até mesmo sair de casa.

Esses fatores contribuem com o isolamento dessas mulheres podendo até mesmo ser um obstáculo ao tratamento. A pressão social em relação a seus corpos, a falta de apoio, na maioria dos casos por seus companheiros ou familiares são dificuldades que se ligam com as condições de habitação ou deslocamento para o tratamento, já que a maioria das usuárias residem em outras cidades.

Dessa forma, o Assistente Social se reafirma como profissional necessário para o serviço de cirurgia bariátrica, já que é capaz de detectar as problemáticas dos usuários e buscar soluções, garantindo direitos tornando o tratamento uma possibilidade, principalmente para as mulheres obesas.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica:**

PROMOÇÃO



APOIO





obesidade / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 212 p.: il. – (**Cadernos de Atenção Básica, n. 38**)

Ministério da Saúde. **Portaria nº 492, de 31 de agosto de 2007**. Diretrizes para a atenção ao paciente com obesidade grave. Brasília, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 425, de 19 de março de 2013a**.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 424, de 19 de março de 2013b**.

BELIQUE, Helena Castilhon et al. **Obesidade: Aspectos Fisiológicos, Psicológicos e Sociais**. 2014. Disponível em: http://www.fepeg2014.unimontes.br/sites/default/files/resumos/arquivo_pdf_anais/obesidade_fepeg_helena.pdf

CASTRO, Helisa Canfield de. **Representações sociais da obesidade para mulheres em situação de pobreza**. Trabalho de Conclusão de Curso, Porto Alegre, 2011.

CHUPEL, C.P; MIOTO, R.C. **acolhimento e serviço social: contribuição para a discussão das ações profissionais no campo da saúde**. Revista Serviço Social e Saúde. UNICAMP. Campinas, v. IX, n. 10. Dez, 2010

FELIPPE, Flávia. SANTOS, Andreia Mendes dos. **Novas demandas profissionais: obesidade em foco**. Revista da ADPPUCRS. Porto Alegre, nº. 5, p. 63-70, dez. 2004. Disponível em: < <http://www.adppucrs.com.br/informativo/obesidade.pdf>>.

IAMAMOTO, M. V. **O Serviço Social na cena contemporânea**. Direitos e Competências profissionais. Brasília: CFESS, 2009

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa do IBGE mostra aumento da obesidade entre adultos**. Saúde, Brasil, 21 out. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/10/pesquisa-do-ibge-mostra-aumento-da-obesidade-entre-adultos>.

Organização Pan Americana da Saúde. **Dia Mundial da Obesidade 2022: acelerar ação para acabar com a obesidade**. Disponível em:

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

<https://www.paho.org/pt/noticias/4-3-2022-dia-mundial-da-obesidade-2022-acelerar-acao-para-acabar-com-obesidade>. Acesso em: 30 mai 2023

Pesquisa Nacional de Saúde: 2019: atenção primária à saúde e informações antropométricas: Brasil / IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. -Rio de Janeiro: IBGE, 2020. 66p.

PIMENTA, Teófilo Antônio Máximo; ROCHA, Renato; MARCONDES, Nilsen Aparecida Vieira. **Políticas públicas de intervenção na obesidade infantil no Brasil: uma breve análise da política nacional de alimentação e nutrição e política nacional de promoção da saúde.** Unopar Científica Ciências Biológicas e da Saúde. p. 139-146, 2015. Disponível: <https://journalhealthscience.pgsskroton.com.br/article/view/305>. Acesso: 30 mai 2023

PINTO, Lorena Santos et al. **Representações Sociais de Beleza e de Saúde entre Mulheres com Obesidade.** PSICOLOGIA ARGUMENTO (PUCPR. ONLINE), v. 38, n. 100, p. 290-315, 2020.

RODRIGUES, Andreia Cristina; MELO, Suely Aparecida Alberto; DOS SANTOS, Zilda Cristina. **O Serviço Social Na Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Da Universidade Federal Do Triangulo Mineiro – Uftm.** Revista Triangulo do Programa de Pós-Graduação da UFTM, volume 4, NO 1, 2011. Disponível em: <<http://www.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/revistatriangulo/article/view/163>> Acesso em 01 jun. 2023

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIRURGIA BARIÁTRICA E METABÓLICA. 70% dos pacientes de cirurgias bariátricas são mulheres. São Paulo: Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica, 2018. Disponível em: <https://www.scbcm.org.br/70-dos-pacientes-de-cirurgias-bariatricas-sao-mulheres/> Acesso em: 30 mai 2023

TOSCANO, Jean; BARBOSA, Emília Wanderley. **Obesidade mórbida: algo mais que intervenção cirúrgica.** In: TOSCANO, Jean (Org.). Obesidade mórbida: abordagem multidisciplinar. Maceió: Edufal, 2010.

SOARES, Léia Lima *et al.*; **POLÍTICAS PÚBLICAS DE ENFRENTAMENTO DA OBESIDADE: a experiência de implementação do projeto grupo de apoio para obesos no serviço de cirurgia bariátrica.** Anais do III SINESPP-Simpósio Internacional, Estado, Sociedade e Políticas Públicas, 2020, Brasil., 2020.

PROMOÇÃO



APOIO

